

Os Padecimentos de Cristo — O Servo Sofredor (Isaías 53.1-12)

Introdução

O capítulo 53 do Livro do profeta Isaías é uma das mais profundas profecias acerca do Messias.

Escrito cerca de setecentos anos antes do nascimento de Cristo, o profeta Isaías descreveu com riqueza de detalhes os sofrimentos de Cristo.

O texto revela não apenas a dor física, mas o peso espiritual que Ele carregaria. Ao contemplarmos essa passagem, somos conduzidos ao Calvário e compreendemos que nada do que aconteceu com Jesus foi por acaso. Seus padecimentos foram parte do eterno plano redentor de Deus.

Quero convidá-los a refletir sobre o tema: Os padecimentos de Cristo, o Servo sofredor.

A Escritura relata que Cristo o Filho de Deus deixou a glória, o trono, esvaziou-se, tornou-se homem, servo, foi perseguido, preso, açoitado, cuspidor, pregado na cruz.

Sendo Deus se fez homem; sendo Senhor, se fez servo; sendo Santo, se fez pecado; sendo bendito se fez maldição; sendo o autor da vida, deu a sua vida.

O texto de Isaías 53 revela, com profunda clareza profética, os padecimentos do Messias prometido.

Antes, porém, de considerarmos o que Jesus sofreu e suportou, impõe-se uma pergunta essencial à luz das Escrituras Sagradas:

Quem levou Jesus à cruz?

A morte de Cristo não foi determinada por fatores circunstanciais.

Cristo não foi morto porque os sacerdotes o prenderam, porque o Sinédrio o sentenciou, porque Pilatos o entregou, porque os judeus o acusaram, porque Judas o traiu, porque Pedro o negou, porque os soldados o pregaram na cruz.

Quem levou Jesus à cruz, então?

Com nossa atenção voltada ao texto de Isaías 53, quero destacar três verdades solenes.

Primeiro: Os nossos pecados levaram Jesus à Cruz.

• V. 5a – “Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades”.

• V. 8b – “Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo, foi ele atingido”.

• V. 12c – “Mas ele levou sobre si o pecado de muitos”.

Os versículos que mencionamos mostram claramente que os nossos pecados levaram Jesus à cruz.

Jesus morreu pelos nossos pecados. Ele foi moído pelas nossas transgressões.

Na cruz Jesus foi feito pecado por nós. A espada da lei caiu sobre ele, pois Ele era o nosso substituto e representante.

Quem levou Jesus à cruz?

Segundo: O Pai levou Jesus à cruz.

- V. 4b – “e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”.

- V. 6b – “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”.

- V. 10a – “Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar”.

Jesus não foi à cruz porque a multidão gritou: crucifica-o, crucifica-o.

Jesus não foi à cruz porque os sacerdotes o entregaram, por inveja; porque Judas o traiu, por ganância; porque Pilatos o sentenciou por covardia e os soldados o pregaram na cruz por crueldade.

Jesus foi à cruz porque o Pai o entregou por amor.

Quem levou Jesus à cruz?

Terceiro: Jesus voluntariamente foi à cruz.

- V. 4a – “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si”.

- V. 10b – “quando a sua alma se puser por expiação do pecado”.

- V. 11 – “O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito, com o seu conhecimento o meu servo, o Justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si”.

O texto de Isaías 53 mostra claramente que: os nossos pecados levaram Jesus à cruz; o Pai levou Jesus à cruz; e Jesus voluntariamente foi à cruz.

Tendo compreendido quem levou Jesus à cruz, passaremos a ver, a seguir, os padecimentos de Cristo.

Que tipo de sofrimento Jesus sofreu e suportou?

Para melhor compreensão do ensino de **Isaías 53**, destacamos três pontos fundamentais acerca dos padecimentos de Cristo.

Primeiro ponto: Jesus sofreu rejeição e foi desprezado.

V. 3a “Era desprezado e o mais indigno entre os homens”.

O texto sagrado declara que o sofrimento de Cristo não despertou compaixão nos homens. O Santo Filho de Deus foi alvo de desprezo, enfrentando a dor da rejeição humana.

Jesus foi rejeitado, ignorado e tratado como alguém sem valor.

Jesus foi rejeitado pelo seu povo. “Ele veio para os seus, mas os seus não o receberam”. (João 1:11)

Jesus foi rejeitado pelos religiosos da sua época que lhe chamaram de fanático, mentiroso, blasfemo, pecador, beerrão e até endemoninhado.

Jesus foi rejeitado pela mesma multidão que o aplaudiu empolgada com seus milagres, agora a mesma multidão gritava diante de Pilatos: crucifica-o, crucifica-o!

Jesus foi rejeitado pelas autoridades romanas. Herodes, o grande quis matá-lo quando ainda era criança.

Pilatos covardemente o entregou para ser crucificado. Herodes, Antipas escarneceu dele.

Jesus foi rejeitado pelas autoridades judaicas. O sinédrio forjou testemunhas falsas para acusá-lo. Acusaram-no de blasfemo. Cuspiram no seu rosto.

Segundo ponto: Jesus sofreu Humilhação.

V.3b “Como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizeram dele caso algum”.

O Santo Filho de Deus sofreu o peso da humilhação pública.

O Sinédrio humilhou Jesus cuspiendo nele.

Os soldados humilharam Jesus, rasgando o Seu corpo com fortes açoites, colocando sobre a Sua cabeça uma coroa de espinhos e dando-Lhe pancadas na cabeça.

Jesus foi humilhado ao ter que carregar uma cruz pelas ruas agitadas de Jerusalém ao lado de dois ladrões.

Jesus foi humilhado pela multidão ao pé da cruz. Ele foi humilhado até a morte e morte de cruz.

Jesus foi humilhado quando clamou que estava com sede e lhe deram vinagre para agravar sua tortura.

Terceiro ponto: Jesus sofreu fisicamente; Ele padeceu torturas cruéis.

V.5a “Mas ele foi ferido”.

O corpo de Jesus foi ferido. Ele ficou ensanguentado. Seu corpo tornou-se cheio de hematomas e chagas. Poderiam contar todos os seus ossos... (Salmos 22:17).

Na noite em que o Senhor Jesus foi preso, Sua alma esteve angustiada até a morte. Sendo o Libertador, foi preso; sendo Santo, foi tratado como criminoso; sendo o Criador, foi cuspidor pela criatura.

Açoitado cruelmente pelos soldados romanos, teve o corpo dilacerado e a fronte ferida pela coroa de espinhos. Com o rosto ensanguentado, iniciou a caminhada para o Calvário, carregando sobre os ombros a cruz, instrumento de Sua própria morte.

Entre zombarias, quedas e empurrões, prosseguiu firme, suportando dores intensas, mas determinado a cumprir a vontade do Pai.

No Calvário, Suas mãos e pés foram cravados na cruz. Durante seis horas esteve suspenso entre o céu e a terra, sofrendo sede, dor, vergonha e abandono.

Então, o universo pareceu estremecer: houve trevas sobre a terra, as rochas se fenderam e os sepulcros se abriram. Assim, o Filho de Deus consumava a obra da nossa redenção, revelando a gravidade do pecado e a grandeza do amor divino.

Isaías 53.5 diz que Jesus foi ferido.

Ferimentos, de acordo com a definição de um cirurgião, podem ser classificados segundo suas características:

Contusão: É uma ferida produzida por instrumento grosso e sem corte.

Esta ferida resultaria de um golpe com vara, como profetizado em Miquéias 5.1: “Ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.”

O cumprimento pode ser observado em: Mateus 26.67: “Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros; e outros o esbofeteavam.”

João 18.22: “E, tendo dito isto, um dos servidores que ali estavam deu uma bofetada em Jesus...”

Laceração: É um ferimento produzido por instrumento que rasga.

A laceração dos tecidos era resultado dos açoites romanos.

O chicote romano consistia em tiras de couro com várias extremidades, e, em cada uma delas, havia ponteiras de metal e pedaços de ossos.

Como está escrito em João 19.1: “Pilatos, pois, tomou então a Jesus e mandou açoitá-lo.”

O corpo de Jesus foi profundamente lacerado; e Sua carne foi cruelmente rasgada.

Penetração: Trata-se de um ferimento profundo causado por instrumento pontiagudo.

Esse ferimento foi provocado pela coroa de espinhos, que fez sangrar a Sua cabeça, conforme registrado em João 19.2.

Perfuração: Perfurar significa “passar através de”.

As mãos e os pés de Jesus foram traspassados, cumprindo o que estava profetizado em Salmos 22.16: “Traspassaram-me as mãos e os pés.”

Os cravos de ferro foram cravados entre os ossos, separando-os sem os quebrar, confirmando também o testemunho de João 20.25, onde se menciona “o sinal dos cravos”

Incisão: É um corte produzido por instrumento pontiagudo e cortante.

Conforme está registrado em João 19.34: “Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.”

Diante de todo o sofrimento que padeceu Jesus não abriu a boca para pedir vingança contra os Seus algozes. Como está escrito em Isaías 53.7b:

“como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.”

Além de suportar o sofrimento em silêncio, Jesus intercedeu por aqueles que O feriam. A Escritura declara em Isaías 53.12b:

“levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.”

Em vez de vingar-Se ou proferir palavras de maldição, Jesus manifestou graça e compaixão. Ele intercedeu por Seus ofensores, revelando amor e perdão. Conforme registrado em Lucas 23.34: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Jesus se entregou como sacrifício. A morte de Cristo foi substitutiva. Ele foi à cruz em nosso lugar.

Jesus não tem pecado: “nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca” (Isaías 53: 9b).

Jesus venceu a morte. Ele tirou o aguilhão da morte. A morte agora não tem a última palavra.

Jesus ressurgiu. Ele está vivo. Ele venceu a morte. Ele abriu o túmulo de dentro para fora. Ele conquistou para nós imortalidade.

Jesus nos comprou com seu sangue. Ele tirou-nos da maldição, da escravidão, do império das trevas, do jugo do pecado. Agora somos livres, somos filhos de Deus.

Eu conclamo você, venha a Cristo hoje.

Rejeitar Jesus é crucificá-lo de novo. É cuspir no seu rosto outra vez.

Cristo suportou tudo para salvar você. Ele te ama e provou seu amor na cruz do calvário morrendo em seu lugar.

Venha a Cristo hoje e obtenha o perdão de seus pecados e a vida eterna.

